



## MARCAS GRAMATICAIS DE ARGUMENTAÇÃO: O USO DO *ENTRETANTO* E SUAS MULTIFACES

Elaine Cristina Santos<sup>1</sup>

**RESUMO:** Essa pesquisa possui como foco, a descrição de estruturas linguísticas típicas de argumentação do português de Aracaju, na mídia jornalística aracajuana. Ela apresenta como metodologia, a recolha de editoriais veiculados em um jornal de grande circulação na cidade de Aracaju/SE, denominado Cinform. Espera-se demonstrar a formulação de um mapeamento de uma marca gramatical de argumentação em textos escritos por um jornalista sergipano, atualmente utilizadas em Aracaju, e que caracterizam processos de mudança linguística. Para isso, o foco recai em verificar o uso dos termos ditos conjuntivos, *entretanto* e *portanto*. O uso desses termos caracterizaram a proposta dessa pesquisa, entrar em contato com a real produção escrita no português aracajuano, por meio de jornal de grande circulação, o Cinform, e, com isso, confrontar a norma culta e o uso efetivo, bem como também perceber quais recursos linguístico-gramaticais têm sido usados para estabelecer relações de argumentação na mídia escrita aracajuana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Marcas gramaticais. Argumentação. Mudança linguística. Conjunção.

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras, Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal do Sergipe.  
Endereço Eletrônico: crist.79@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A Teoria da Argumentação da Língua proposta por Oswald Ducrot (1988) tem como seus alicerces a Teoria de Saussure (1989) e a Teoria de Benveniste (1989). Na teoria saussureana, Ducrot busca as noções de língua, fala e valor. Saussure criou a linguística a partir dos conceitos de linguagem, língua e fala. A linguagem, para ele, está no âmbito antropológico, ou seja, seria a capacidade do ser humano de se comunicar; nela, estaria a língua e a fala.

Com relação à teoria proposta por Benveniste, dois conceitos importantes para Ducrot são o locutor e o interlocutor, representados pelo *eu* e o *tu*. Para Benveniste (1989), não há possibilidade de haver um discurso sem a presença de um *eu* e de um *tu*, já que o sentido só é criado pela participação dos dois.

A Teoria da Argumentação na língua, com a proposta atual da Teoria dos Blocos Semânticos, propõe, antes de tudo, a noção de que o discurso é o único portador de sentido, sendo este organizado pelos encadeamentos argumentativos, estabelecendo entre eles as relações semânticas. A ideia central é a de que o sentido próprio de uma expressão seja dado pelos discursos argumentativos que podem ser encadeados a partir dessa expressão. A argumentação seria, portanto, o que constrói o sentido, não o que se agrega ao sentido.

Segundo DUCROT (1988) em seu livro publicado *Polifonia y Argumentación*, as duas primeiras etapas da Teoria da Argumentação na Língua (ADL) são conhecidas como forma padrão da Teoria dos *Topoi Argumentativas*. O modo como a teoria concebe a argumentação vem sendo alterado desde então, sem que tenha sido abandonada a ideia central – expressa na própria designação da Teoria – de que a argumentação está escrita no funcionamento da língua.

Três fatores levaram a uma alteração na teoria: 1) a dificuldade de descrição das expressões argumentativas; 2) o fato de que há duplas de frases com o mesmo operador argumentativo que permitem chegar a conclusões diferentes; e 3) há duplas de frases com operadores opostos que levam potencialmente à mesma conclusão. Os *topoi*, portanto, possuem três propriedades: são universais, gerais e graduais.

DUCROT (2009) propõe-se a distinguir argumentação linguística de argumentação retórica: esta seria “a atividade verbal que visa fazer alguém crer em alguma coisa”, ao passo que a primeira diz respeito aos “segmentos de discurso constituídos pelo encadeamento de duas proposições A e C, ligadas implícita e explicitadamente por um conector do tipo de *donc* (portanto), *alors* (então) e *por conséquent* (consequentemente)”. A diferença essencial entre as duas concepções de argumentação reside na abordagem, linguística ou não: Ducrot entende que a argumentação retórica precisa valer-se de uma série de outros mecanismos, ou da análise de tais mecanismos, que não são linguísticos, para se efetivar como argumentação que leva alguém a fazer algo (desenvolvimento de uma imagem positiva do locutor e do desejo do ouvinte de crer no orador). Já seu entendimento de que o próprio sistema linguístico é argumentativo tem por base o fato de que palavras e enunciados oferecem uma orientação argumentativa ao discurso.

Segundo a Teoria da Argumentação postulada por Ducrot e colaboradores a língua é fundamentalmente argumentativa. Se a língua é fundamentalmente argumentativa é preciso que se tenha um quadro de como a argumentatividade está marcada linguisticamente nos gêneros discursivos que dê subsídios para trabalhar com a leitura e produção de textos em uma perspectiva semântico-pragmática.

Segundo ESPÍNDOLA (2007) a Argumentação não é característica exclusiva do texto dissertativo (classificação tradicional), como se veiculou até pouco tempo. Todo e qualquer gênero discursivo apresenta marcas linguísticas que imprimem no discurso a orientação argumentativa pretendida ou não pelo locutor, considerando que a língua, na perspectiva semântico-pragmática de Oswald Ducrot e colaboradores, é fundamentalmente argumentativa.

A Semântica Argumentativa concebe a língua como essencialmente argumentativa por crer que a argumentação é constitutiva do sistema linguístico, e, ao se transformar em um instrumento eficaz para a descrição do sentido de entidades linguísticas complexas como o discurso, talvez possa se tornar um importante subsídio para o ensino e a aprendizagem da leitura, bem como, e principalmente, para a formação de conceitos científicos.

A Semântica Argumentativa de DUCROT (1988) tem se preocupado em descrever a argumentação que institui o sentido de entidades linguísticas de nível simples, como as palavras e o enunciado. Na tentativa de ampliar o escopo dessa teoria para a descrição

semânticas de entidades de nível complexo, como o discurso, AZEVEDO (2000) criou um modelo teórico-metodológico, ou seja, um conjunto sistêmico de hipóteses, externas e internas, que, posto em funcionamento, permite desvendar a argumentação, ou mais especificamente, o bloco semântico que constitui o sentido dos discursos de uma dada língua.

DUCROT (1988, 1989) considera como externa à linguagem a lei que na perspectiva da *Encyclopédie* permite o salto do argumento para a conclusão. Desse ponto de vista, o movimento argumentativo ocorria independentemente da língua, o fato implicaria a conclusão por vias outras que não a linguística.

De acordo com DUCROT (1999), a argumentação é constituída por um único elemento, o encadeamento propriamente dito, ainda que se possa identificar nele dois segmentos “materiais” usualmente chamadas de argumento e conclusão.

## **A EDITORAÇÃO NA TIPOLOGIA TEXTUAL**

Tomando como base a argumentatividade descrita por Ducrot, como uso de entidades linguísticas de nível simples, percebemos a oportunidade de com isso, entrar em contato com a real produção escrita no português brasileiro, por meio de jornais de grande circulação e nos impulsionarmos a confrontar à norma culta e o uso efetivo da língua, bem como também perceber quais recursos linguístico-gramaticais têm sido usados para estabelecer relações de argumentação no texto escrito.

Para tanto, essa pesquisa visa a investigação do surgimento de marcas gramaticais de argumentação em mídia jornalística. Busca-se à descrição de estruturas linguísticas típicas de argumentação do português de Aracaju, por meio do levantamento na mídia jornalística impressa. O foco é a investigação das expressões *portanto* e *entretanto*, ditas conjuntivas pelas gramáticas normativas. Tem-se, em seus resultados, a expectativa de formulação de um mapeamento dessas marcas gramaticais de argumentação em textos escritos atualmente utilizados em Aracaju, a fim de caracterizar processos de mudança linguística.

Para que se entenda um pouco a respeito do que seja mudança linguística. Defende-se que o conhecimento gramatical de um falante tem origem em sua experiência particular com as formas linguísticas em termos de frequência e contextos de uso. A gramática é definida como uma entidade emergente, dinâmica (cf. HOPPER, 1998), aberta, fortemente

suscetível à mudança e intensamente afetada pelo uso que lhe é dado no dia-a-dia, inclusive em termos de frequência.

A gramática sempre está sujeita à mudança, posto que depende do uso que é feito dela nas diversas situações da vida cotidiana – palco em que se manifesta a adaptação entre as necessidades cognitivo-comunicativas de falantes e ouvintes com diferentes experiências de vida e, por conseguinte, de língua (cf. HOPPER, 1987, 1998).

É justamente para essas mudanças que daremos nosso foco principal aqui. O foco recai para o uso de marcas de argumentação denominadas conjuntivas pelas gramáticas normativas. O objetivo principal dessa pesquisa é analisar o uso dos termos *entretanto* e *portanto* na mídia jornalística escrita aracajuana. AZEVEDO (2000), em argumentação à teoria de Ducrot já falava a respeito de *encadeamento argumentativo*. Estes podem assumir duas formas, ou dois aspectos: normativo ou transgressivo. Podem ser normativos, em *DONC* (DC), equivalente, em português, a *portanto*, ou transgressivos, em *POURTANT* (PT), equivalente a *no entanto*. Portanto, *encadeamento argumentativo*, conforme o Dicionário de Linguística da Enunciação (FLORES, 2009), "é a sequência de dois segmentos de discurso, com interdependência de sentido, ligados por um conector".

## **A AMOSTRA E A NORMATIVA**

De acordo com a *Gramática para Concursos*, de ROSENTHAL (2015), os termos *entretanto* e *portanto* são classificados da seguinte forma, respectivamente:

*Entretanto*: Conjunção Adversativa – Estabelece uma relação de adversidade, contrariedade, oposição. A ideia de adversidade normalmente cria uma expectativa que não se concretiza.

*Portanto*: Conjunção Conclusiva – Introduce uma ideia de conclusão, dedução.

Segundo CUNHA e CINTRA, em sua *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (2001), esses mesmos termos possuem a mesma classificação gramatical (conjunção coordenada adversativa e conclusiva) e quase que similarmente o mesmo conceito gramatical, porém estabelecido com novas palavras, diferenciando-se apenas na conjunção *portanto* em que, naquele há a paráfrase por *dedução* e nesse dá a ideia de *consequência*.

*Entretanto*: Conjunção Coordenada Adversativa – Que liga dois termos ou duas orações de igual função, acrescentando-lhes, porém uma ideia de contraste.

*Portanto*: Conjunção Coordenada Conclusiva – Que serve para ligar à anterior uma oração que exprime conclusão, consequência.

Ainda de acordo com a normativa, desta feita com CEGALLA (2009), em *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, os termos *entretanto* e *portanto* também são classificados como conjunção coordenada adversativa e conclusiva, respectivamente possuindo também similaridade na classificação gramatical, porém damos destaque para as paráfrases diferenciadas *ressalva* e *compensação*, da conjunção *entretanto*:

*Entretanto*: Conjunção coordenada adversativa – Exprime oposição, contraste, ressalva, compensação.

*Portanto*: Conjunção coordenada conclusiva – Inicia uma conclusão.

Etimologicamente, segundo o *Dicionário Etimológico de Houaiss* (2001), o termo, *portanto* é tratado como uma:

conj.(sXIV) conjunção conclusiva. Introduce uma oração coordenada que contém a conclusão de um raciocínio ou exposição de motivos anterior, logo, por conseguinte, conseqüentemente, por isso, assim sendo, desse modo, pois <ele não enviou seu currículo, p. estará fora do concurso> ETM prep. por+adj. tanto. Já o termo *entretanto* é visto como um adv.(sXIII) 1 entrementes, nesse ínterim, nesse meio-tempo <e., resolvemos caminhar um pouco pelo jardim>. Conj. 2 conj. Adv. Designativo de adversão, oposição, restrição; todavia, contudo, mas, porém, no entanto <tenha intenção de lhe falar, e ficou mudo> <ela era bela, ele, e., chamava a atenção pela deselegância>. S.m. 3 intervalo de tempo; período intermediário - ver uso a seguir: e. que no momento em que, durante o tempo em que; entrementes que, enquanto. Nesse, neste ou naquele e, naquele, nesse ou neste ínterim, nesse meio-tempo, entretanto. No e. todavia, no entanto. Uso como subst., empr. apenas em loc. do tipo no *entretanto*, nesse *entretanto*, neste *entretanto* etc; apenas no Brasil registra-se o uso do vocábulo como conjunção ETIM comp. Da prep. entre+tanto (<adv. Lot. também, tanto, de tal modo>).

É interessante notar que o termo *portanto*, etimologicamente é considerado como conjunção conclusiva que encabeça uma oração coordenada cuja ideia principal é consequência ou conclusão. O segundo termo, *entretanto*, possui 3 acepções: é considerado etimologicamente também como um advérbio, com valor de *entretentes, nesse ínterim, nesse meio-tempo*, como uma conjunção adversativa, com valor de *adversão, oposição e restrição* e a terceira acepção com valor de *intervalo de tempo, período intermediário*.

O uso desses termos caracterizaram a proposta dessa pesquisa, entrar em contato com a real produção escrita no português arcajuano, por meio de jornal de grande circulação, o Cinform, e, com isso, confrontar a norma culta e o uso efetivo, bem como também perceber quais recursos linguístico-gramaticais têm sido usados para estabelecer relações de argumentação na mídia escrita. A medida em que a pesquisa foi sendo realizada, percebemos que o uso do termo *entretanto*, possuía um maior número de frequência no corpus analisado, portanto, apresentaremos a seguir, traços de mudança linguística desse termo analisado.

## ANÁLISE DAS AMOSTRAS DE DADOS

1. Após a seleção do *corpus* – Cinform – jornal de grande circulação da cidade de Aracaju/SE – mais especificamente a coluna recorrente de um jornalista, sociólogo e professor da Universidade Federal de Sergipe realizamos o levantamento das ocorrências com a referência ao termo *entretanto*, independentemente do seu uso e, posteriormente, identificamos se houve ou não possíveis processos de mudança linguística.

### 1- CATEGORIA DE CONJUNÇÃO ADVERSATIVA

a) **Entretanto 1:** conjunção adversativa, com valor de oposição, parafrazeável por "*contudo*", "*todavia*".

(1) "*Se lembrarmos da centralidade das questões de Segurança pública, por exemplo, a força estatal parecerá obrigatória, caso não queiramos ser dominados pelo crime organizado.*"

*Entretanto, o aparato estatal não tem crescido somente na área da Segurança, mas também na Saúde, na educação, na Economia, na Comunicação, na Previdência Social, entre outros". (l. 25-37, ed. 1716)*

b) **Entretanto 2**: conjunção adversativa, com valor de oposição, parafraseável por "mas", "porém".

(2) *"Uma máquina como a petista não se acaba de uma hora pra outra. Eles sabem disso. É claro que vão sofrer um profundo golpe da lei e da democracia. Entretanto, não esperem que eles desapareçam". (l. 50-56, ed. 1720)*

c) **Entretanto 3**: conjunção adversativa, com valor de adversão, oposição, parafraseável por "contudo", "todavia".

(3) *"Desde a época em que entrei na escola muita coisa mudou na sala de aula. Os quadros, as carteiras, a iluminação, o tamanho, a tecnologia. Entretanto, o que mais se modificou naquele ambiente de ensino foi a relação professor-aluno". (l. 1-9, ed. 1711).*

d) **Entretanto 4**: conjunção adversativa, com valor oposicional, parafraseável por "no entanto", "todavia".

(4) *"As ameaças, diretas ou por bilhetinhos, também passaram a fazer parte da lida diária. Entretanto, o que ocorre dentro da sala de aula é o que me chama mais atenção, pois são práticas generalizadas e, infelizmente, naturalizadas por quase todos". (l. 76-84, ed. 1711).*

## 2 - CATEGORIA DE ADVÉRBIO

e) **Entretanto 5**: advérbio, com valor temporal, parafraseável por "nesse meio-tempo", "entretantes".

(5) *"Nós, brasileiros, conviveríamos "numa boa" com essa bipolaridade, apenas reclamando, às vezes.*

*De uns tempos para cá, a população sem "cabrestos partidários" começou a sair às ruas. Entretanto, as reivindicações, justas e diversificadas, se voltaram para o "provedor" de sempre, o ogro filantrópico que nunca nos assusta, o Estado". (l. 15-27, ed. 1714)*

f) **Entretanto 6**: advérbio, com valor temporal, parafraseável por "nesse ínterim", "nesse meio-tempo".

(6) "*Os escândalos de corrupção, a crise econômica, as tentativas de interferência nos processos judiciais, entre outros, provocaram uma inédita rejeição da população e, como não poderia deixar de ser, a perda de aliados. Enfim, já entenderam que o que era doce (para eles) acabou-se. Entretanto, eles estão organizando a "retirada" para não terem de enfrentar uma debandada*". (l. 3-17, ed. 1720)

### 3 - CATEGORIA DE CONJUNÇÃO CONCLUSIVA

g) **Entretanto 7**: conjunção conclusiva, com valor que exprime conclusão ou consequência, parafraseável por "logo", "portanto".

(7) "*Essa monomania brasileira é de tal forma agressiva que até as festas mais populares são apresentadas como carentes de incentivo estatal*". As farras carnavalescas ilustram bem o que quero afirmar. **Entretanto**, pergunto: se a festa é popular, é sinônimo de que tem público". (l. 70-79, ed. 1714)

h) **Entretanto 8**: advérbio, com valor temporal, com sentido de "período intermediário", "intervalo de tempo".

(8) "*Se for financeiramente viável, não precisa de verbas públicas. Mas ainda há uma questão: e se depender do estado para sobreviver? Bem, nesse caso, deixa desaparecer.*

*O que observamos, entretanto, em todo o País, é que espertalhões "montam" grupos festivos e reivindicam apoio financeiro de Prefeituras, Governos do Estado e do Governo Federal*". (l. 83-95, ed. 1714).

### CONCLUSÃO

As mudanças ocorridas no estatuto categorial do item *entretanto* – estatuto de *conjunção adversativa* > *advérbio* > *conjunção conclusiva* – foram foco de interesse para estudo.

A cerca do funcionamento do elemento discursivo – *entretanto* – apontamos padrões de mudança que julgamos pertinentes ao nosso estudo, de acordo com os contextos em que a forma em análise se insere, encontrados na amostra apresentada.

A marca de argumentação *entretanto* utilizada pelo jornalista no *corpus* analisado nos leva a crer que a língua está sempre em processo de mudança e que o seu funcionamento é moldado pelo uso.

Mesmo sabendo que os limites para o estabelecimento de uma ou outra função não são estanques acreditamos ser válido mostrar que, dependendo do contexto o *entretanto* é usado de forma diferenciada, de acordo com as necessidades do usuário.

Os fatos que foram descritos permitem-nos mostrar as condições trazidas por esta pesquisa, bem como nos questionarmos sobre os tópicos que necessitam ser mais aprofundados, possibilitando a abertura para novos estudos.

Supomos que seja necessária a utilização de outras amostras para que sejam verificadas as formas de uso do fenômeno em estudo. Verificar em uma análise mais detalhada, as formas que podem estar concorrendo com o item *entretanto*, a fim de descrever com mais precisão a análise.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Tânia Maris de. *Argumentação, conceito e texto didático: uma relação possível*. Caxias do Sul: Educs, 2000.
- BENVENISTE, E. O aparelho formal da enunciação. In: *Problemas de linguística geral*. Campinas: Pontes, 1989.
- CEGALLA, Domingos P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa – Novo acordo ortográfico*. 3.ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2001.
- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3. ed. São Paulo: Lexicon, 2001.
- DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Polifonía y argumentación*. Cali: Universidad del Valle, 1988.
- ESPÍNDOLA, L. *O texto: vários olhares, múltiplos sentidos*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2007.
- FLORES, Valdir do Nascimento et al. *Dicionário de Linguística da Enunciação*. São Paulo: Contexto, 2009.
- HOPPER, Paul. Emergent grammar. *Berkeley Linguistic Society*, V. 13, 1987.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manuel de Mello. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva 2001
- KOCH, Ingedore G. Vilaça. *Argumentação e linguagem*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- ROSENTHAL; *Gramática para concursos*. Teorias e questões. 7. ed.. São Paulo: Editora Saraiva, 2015

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1989.

---

### **GRAMMATIC ARGUMENTATION BRANDS: THE USE OF THE *ENTRETANTO* AND ITS MULTIFUNCTIONS**

**ABSTRACT:** This research focuses on the description of linguistic structures typical of Aracaju Portuguese, in the journalistic media Aracaju. It presents as methodology, the collection of editorials published in a newspaper of great circulation in the city of Aracaju / SE, denominated Cinform. It is hoped to demonstrate the formulation of a mapping of a grammatical mark of argumentation in texts written by a Sergipe journalist, currently used in Aracaju, and that characterize processes of linguistic change. For this, the focus is on verifying the use of the terms said connectives, however and therefore. The use of these terms characterized the proposal of this research, to get in touch with the real production written in Portuguese Aracajuano, through a newspaper of great circulation, the Cinform, and, with this, to confront the cultured norm and the effective use, as well as To understand what linguistic-grammatical resources have been used to establish argumentative relations in the written Aracajuan media.

**KEY WORDS:** Grammar marks. Argumentation. Linguistic change. Conjunction.

---

Envio: Setembro/2017

Aceito: Outubro/2017